

## COMUNICAÇÃO E RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS DO CÃO: PERCEPÇÃO DOS GESTOS HUMANOS E DOS COMANDOS VERBAIS

### COMMUNICATION AND BEHAVIORAL RESPONSES DOG: PERCEPTION OF HUMAN GESTURES AND VERBAL COMMANDS

Rudinei Lopes Nunes<sup>1</sup>

Eliana Perez Gonçalves De Moura<sup>2</sup>

#### RESUMO

O objetivo desta pesquisa observacional foi verificar como os cães percebem e se comportam perante gestos humanos e ao receber comandos verbais com diferentes entonações. As observações pretendem verificar qual a forma de comunicação mais eficaz e mais bem assimilada pelo cão, bem como o tipo de influência que o tom da voz exerce durante os comandos verbais. Participaram da pesquisa seis cães adultos. Todos os cães participaram de três atividades divididas em momento A e momento B. As observações ocorreram na residência específica de cada cão, dentro de seu território cotidiano, e os cães foram observados de forma individual e sem a interferência de outro cão ou ser humano. Os resultados apontam que o cão tem uma capacidade especial para perceber e compreender a comunicação humana, existem certas formas de comunicação entre cães e humanos mais eficazes do que outras.

**Palavras-chave:** Comportamento canino. Pesquisa Observacional. Cães. Comunicação. Comportamento.

#### ABSTRACT

The main goal of this observational research was checking the ways through which dogs notice and behave under human gestures and while receiving oral commands of varied intonation. Its observations intend to realize which are the most efficient ways of communicating with and the best assimilated one by the dogs, as well as the kind of influence that intonation lays on them. Six adult dogs have been taken as samples for this research. Each of them individually observed taking part on three different activities splitted in Stage A and Stage B. All dogs have been observed in its own dwelling, without any other dog or human being interference. Results display dogs have a special ability of noticing and understanding human communication towards them and also that there are some ways of communication which are more efficient then others.

**Keywords:** Dogs communication; Observational research; Dogs; Communication; Behavior.

<sup>1</sup> rudinei-nunes@fgtas.rs.gov.br

<sup>2</sup> elianapgm@feevale.br

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido na disciplina de estágio básico – observação e pesquisa do curso de graduação em Psicologia da Universidade Feevale. As observações ocorreram no período entre agosto e novembro de 2014 na cidade de Montenegro no Rio Grande do Sul.

A pesquisa foi motivada, inicialmente, pelo interesse na forma de comunicação e nas respostas comportamentais dos cães domésticos com os seres humanos. No primeiro momento, foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas, procurando por materiais para utilizar como referencial teórico. Na busca por referências, foram enfrentadas dificuldades para encontrar publicações sobre a cognição e o comportamento dos cães. Há aproximadamente quinze anos, existiam poucas pesquisas sobre a cognição do cão, o interesse estava focado nos espécies de chimpanzés e bonobos, os quais serviam como material de estudo na procura da origem dos mecanismos cognitivos típicos do ser humano (REDÍGOLO, 2009). Atualmente, no Brasil, ainda existem poucas pesquisas sobre esse assunto publicadas em português. Cabe ressaltar que, de um modo geral, a escassez de material publicado sobre esse assunto serviu de motivação para a realização desta pesquisa, pois ela poderia de alguma forma ser útil como incentivo para novos pesquisadores seguirem esse caminho.

Ao perceber que existiam poucos artigos publicados sobre o assunto e que, para realizar a pesquisa, seria preciso recorrer a outras formas de referencial teórico, entramos em contato, por telefone, com o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), visando a ter acesso às pesquisas realizadas em seu instituto. O IPUSP forneceu todas as informações requisitadas de forma muito cordial. Após ter acesso ao material requisitado, somando-o ao restante do material disponível – alguns livros, revistas, jornais e *websites* –, logrou-se iniciar a pesquisa propriamente dita.

O objetivo desta pesquisa foi verificar de que forma os cães percebem e se comportam perante gestos humanos e ao receber comandos verbais com diferentes entonações. As observações pretenderam verificar qual a forma de comunicação mais eficaz e mais bem assimilada pelo cão, o tipo de influência que o tom da voz exerce durante os comandos verbais. Acredita-se que o cão tem uma capacidade especial de perceber e interpretar os sinais comunicativos do ser humano (MIKSLÓSI et al., 2004).

Existem algumas hipóteses sobre a capacidade de comunicação dos cães com o ser humano, entre elas, cabe destacar duas. Uma das hipóteses é ontogenética: os cães teriam habilidades de comunicação devido ao seu desenvolvimento num contexto humano em que, de forma mais espontânea ou por adestramento, aprendem os comportamentos que lhes são requisitados. Uma outra hipótese é filogenética: teria acontecido pressão seletiva, pelas práticas de seleção artificial, as geradoras das diversas linhagens de espécie, o que teria levado a uma prontidão para entender sinais humanos (REDÍGOLO, 2009).

## 2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Existiam poucas pesquisas sobre a cognição do cão há cerca de uns quinze anos (REDÍGOLO, 2009). E, cerca de 20 anos atrás, as investigações comportamentais feitas com cães também eram pouco frequentes, pesquisadores e outros estudiosos tinham muito mais interesse em espécies como bonobos e saguis (Smith, 2010). Apesar de os estudos com cães terem aumentado consideravelmente na última década, a maioria das pesquisas encontra-se em inglês. No Brasil, em português, atualmente ainda existem poucas pesquisas sobre a cognição canina.

Existe, entre os pesquisadores, certa discordância quanto à possível data da domesticação canina, porém todos concordam que, ao estipularmos o tempo, estamos falando em milhares de anos. As pesquisas apresentam uma variação de que essa domesticação teria acontecido entre 18 mil e 50 mil anos atrás.

Alguns estudos afirmam que os primeiros cães foram domesticados na Europa, e análises genéticas mostram que todas as espécies de cães ao redor do mundo surgiram a partir da domesticação de lobos europeus. Os lobos são animais selvagens, excelentes caçadores, ocupam o topo da pirâmide alimentar das regiões onde vivem e são muito arredios no contato com os seres humanos. Mesmo assim, os lobos são os ancestrais de todas as espécies de cães que existem ao redor do mundo, o animal mais dócil e brincalhão, adaptado ao convívio com o ser humano. A transição entre lobo selvagem e cão domesticado teria acontecido na Europa há, no mínimo, uns 18 mil anos (THALMANN et al., 2013).

Algumas pesquisas paleontológicas e de biologia molecular afirmam que a domesticação do cão aconteceu, na verdade, há 50 mil anos atrás. Descobertas arqueológicas mostraram numerosos vestígios das contribuições que essa relação produziu do paleolítico até os dias de hoje. Alguns estudiosos acreditam que tenha sido a presença do cão que permitiu ao homem o controle sobre o ambiente, que constituiu o pré-requisito para a revolução agrícola. O ser humano construiu o seu futuro com o auxílio dessa aliança com o cão, estipulada em um período de pelo menos cinquenta mil anos, uma aliança frutífera, que construiu as coordenadas de base da condição humana: sedentariedade, segurança, maior acesso aos recursos alimentares, melhor monitoramento ambiental e um sono mais tranquilo (MARCHESINI, 2011).

O cão é o animal mais bem adaptado à convivência direta com o ser humano, por isso é conhecido como o melhor amigo do homem. Essa afinidade comportamental acontece por causa da ancestral amizade entre as duas espécies. Durante os milhares de anos de convivência, o ser humano selecionou os cães mais dóceis e adaptáveis, criando uma espécie extremamente doméstica (THALMANN et al., 2013). Atualmente, ainda, os pesquisadores discutem sobre o local e a data em que os lobos teriam deixado de ser inimigos para se tornar parte da família do ser humano.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 AMOSTRA

A ideia inicial era realizar observações com os dois cães, um pastor alemão (Pandora) e um sem raça definida (July). Ambos são adultos e vivem desde filhotes na residência do pesquisador. Mas, tornou-se necessário ampliar o número de cães observados para ter uma amostra maior. Familiares próximos, voluntariamente, sabendo da pesquisa, ofereceram seus cães para participar das observações: um poodle (Ziggy), um labrador (Krypto), um pinscher (Faísca) e outro cão sem raça definida (Shana). Ao todo participaram da pesquisa seis cães. Todos os cães participantes são adultos e familiarizados com o observador em questão.

#### 3.2 INSTRUMENTOS

Entre as três atividades realizadas com os cães, a atividade número 1 e a número 3 foram pensadas e elaboradas especificamente para a realização da presente pesquisa. A atividade número 2 foi adaptada de um gesto comumente utilizado por outros pesquisadores. A capacidade de seguir a direção de um gesto de apontar tem sido investigada em diferentes animais, como cães, gatos, lobos, etc. (BRANDÃO, 2012).

Na atividade 1, no momento A, foi colocada uma porção de ração no chão próximo ao cão (no horário natural de uma das refeições dele), o observador ficou próximo à ração e, fixando seu olhar com o do cão, disse o comando “não come” com um tom de voz firme.

Na atividade 1, momento B, em outro momento, em uma próxima refeição do cão, foi colocada uma porção de ração no chão próximo ao cão, o observador ficou em uma distância de dois metros da ração e de costas para o cão, então disse o comando “não come” com um tom de voz firme.

Essa primeira atividade teve como objetivo verificar as diferentes respostas comportamentais apresentadas pelo cão quando o ser humano se comunica olhando para ele ou realiza a comunicação de costas para ele.

Na atividade 2, no momento A, foi realizado o comando de apontar, esticando o braço e apontando um dedo para determinada direção, tentando fazer o cão ir até o local indicado apenas com esse sinal corporal, sem utilizar nenhum sinal sonoro.

Na atividade 2, no momento B, foi realizado, em um novo momento, o mesmo comando de apontar, esticando o braço e apontando um dedo para determinada direção, tentando fazer o cão ir até um local específico, mas dessa vez foi acrescentado ao sinal corporal o comando verbal “ali”.

Pretendia-se examinar, na segunda atividade, as possíveis diferenças de entendimento na comunicação pelo cão ao se utilizar apenas gestos corporais, como o gesto de apontar, e ao se acrescentar um comando verbal.

Na atividade 3, no momento A, foi efetuado, de frente para o cão, o comando “vai deitar”, com uma voz suave.

Na atividade 3, no momento B, foi efetuado, de frente para o cão, o comando “vai deitar”, com uma voz firme.

Na terceira e última atividade, pretendeu-se comparar as respostas comportamentais do cão perante o mesmo comando verbal com uma diferente entonação. Foi verificado se o tipo de entonação exerce algum tipo de influência nas respostas comportamentais apresentadas.

### 3.3 PROCEDIMENTOS

As observações ocorreram na residência específica de cada cão, dentro de seu território cotidiano. Todos os cães foram observados de forma individual, sem a interferência de outro cão ou de ser humano.

Visando a confirmar qual a melhor comunicação que se estabelece entre cão e ser humano, foram realizadas três atividades com cada um dos cães. As atividades foram realizadas de forma individual, todos os cães tiveram um momento específico e exclusivo para realizar cada uma das três atividades propostas. Todas as atividades tiveram o momento A e o momento B, nas quais foram verificadas possíveis diferenças comportamentais. As observações foram realizadas na residência natural de cada cão.

## 4 OS RESULTADOS

Na tabela abaixo, temos os resultados obtidos nas atividades que foram aplicadas aos cães. Na parte superior da tabela, podemos visualizar os códigos relativos a cada atividade e, na sequência, as respostas apresentadas: sim (respondeu ao comando) ou não (não respondeu ao comando).

**Tabela 1 – Resultados das atividades**

	<b>Atividade 1-A</b>	<b>Atividade 1-B</b>	<b>Atividade 2-A</b>	<b>Atividade 2-B</b>	<b>Atividade 3-A</b>	<b>Atividade 3-B</b>
<b>Fáisca</b>	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
<b>July</b>	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
<b>Krypto</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<b>Pandora</b>	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim
<b>Shana</b>	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
<b>Ziggy</b>	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim

Atividade 1: no momento “B”, observou-se que a grande maioria dos cães, cinco dos seis observados, ignoraram o comando “não come” e se alimentaram com a ração ao receberem o comando sem um

contato visual direto. Já no momento “A”, metade dos cães, três de seis, obedeceram ao comando “não come” ao receberem o comando com um contato visual direto. Podemos perceber, através dessa primeira atividade, que existiu uma significativa mudança de comportamento do cão entre o momento “A” e o momento “B”, o que nos leva a perceber que o cão responde de forma diferente a um comando aplicado de frente (como os olhares se cruzando) do que de costas para ele. A atividade realizada mostra que o cão tem a tendência de responder a um comando de forma mais satisfatória quando o solicitante mantém contato visual com ele.

Atividade 2: no momento “A”, percebeu-se que, ao utilizar o gesto de apontar, esticando o braço e apontando um dedo indicando uma determinada direção, sem o auxílio de nenhum sinal sonoro, apenas dois dos seis cães responderam ao comando indo na direção sugerida. No entanto, no momento “B”, ao repetir o mesmo gesto de apontar e acrescentando o comando verbal “ali”, o número de respostas dobrou, quatro dos seis cães responderam ao comando. Podemos, pelos resultados dessa atividade, supor que o cão tem certo nível de entendimento sobre a comunicação existente no sinal humano de apontar, mas fica nítido que a comunicação entre cão e humano aumenta consideravelmente com o acréscimo do sinal sonoro “ali”.

Atividade 3: no momento “A”, quando o cão recebeu o comando “vai deitar” dito com uma voz suave, todos os seis cães não responderam ao comando, ou seja, permaneceram onde estavam. No momento “B”, ao receberem o mesmo comando “vai deitar” dito com uma voz firme, cinco dos seis cães responderam ao comando, saindo do local em que estavam. Percebemos, com o resultado dessa atividade, que a comunicação com os cães tem como um dos fatores principais o tom de voz utilizado. O cão parece distinguir entre os tons de voz humano e, com base neles, determina o tipo de comportamento que expressará. Caberiam muitos outros testes dentro da atividade 3, e muitas questões poderiam ser exploradas dentro da questão tom de voz. Para fins desta pesquisa, por ora, cabe a constatação da existência da influência do tom de voz no comportamento do cão.

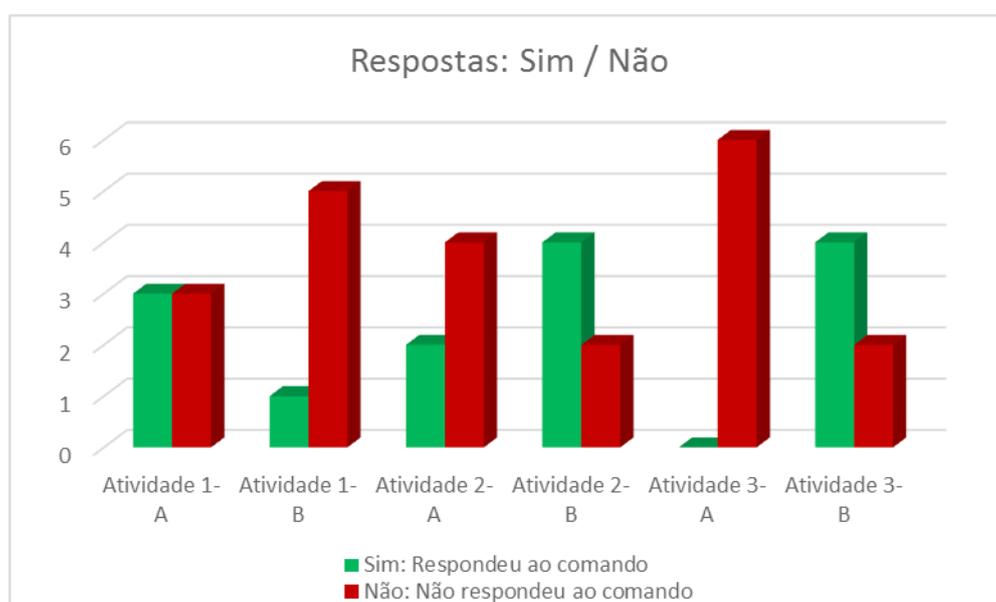


Gráfico 1 – Gráfico dos resultados

## 5 CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos nas atividades, podemos perceber que existem formas de comunicação mais bem assimiladas e outras menos compreendidas pelos cães. O gráfico acima, gráfico 1, mostra que as atividades 1-A, 2-B e 3-B tiveram melhores resultados, mais repostas positivas ao comando solicitado do que as atividades em seus momentos 1-B, 2-A e 3-A.

Foram aplicadas três atividades aos cães, dividindo cada atividade em momento A e momento B, e todas as atividades apresentaram resultados distintos em seus dois momentos, chegando-se à conclusão de que, em uma mesma situação de comunicação entre cão e humano, dependendo do tipo de abordagem utilizada pelo humano, o cão irá se comportar de forma distinta.

Percebe-se, de acordo com os resultados obtidos nas atividades, que o cão, ao receber um comando verbal com um tom de voz firme, tem maior tendência a apresentar uma resposta positiva ao que foi solicitado do que quando um comando verbal com um tom de voz suave é utilizado. Os resultados mostram também que o cão responde de forma diferente a um comando aplicado de frente (com o olhar do humano cruzando com o olhar do cão) e a um comando aplicado de costas para ele; a tendência do cão é responder de forma mais satisfatória quando o solicitante realiza um comando mantendo contato visual com ele. Na comunicação por gestos, as atividades mostraram que o cão tem certa capacidade de entendimento sobre o gesto humano de apontar, mas fica nítido que o nível de entendimento relativo ao gesto de apontar aumenta consideravelmente ao acrescentarmos o comando verbal “ali”, demonstrando que a junção de certas formas de comunicação pode ser a maneira mais eficaz de comunicação entre cão e humano.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, M. M. **A memória de um gesto comunicativa humano no cão doméstico (Canis familiaris)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-26102012-105127/>>. Acesso em: 23 out 2014.
- MARCHESINI, R. **As vantagens esquecidas de uma antiga aliança**. 2007. Revista Instituto Humanista Unisinos online. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/11034-as-vantagens-esquecidas-de-uma-antiga-alianca-artigo-de-roberto-marchesini>>. Acesso em: 15 Out 2014.
- MARCHESINI, R. **Humanos entre cães e lobos: a história esquecida da domesticação**. 2011. Revista Instituto Humanista Unisinos online. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/42932-humanos-entre-caes-e-lobos-a-historia-esquecida-da-domesticacao>>. Acesso em: 15 Out 2014.
- MIKLÓSI, A.; TOPÁL, J. & CSÁNYU, V. **Comparative Social Cognition: what can dogs teach us**. Animal Behavior, 67, 995-1004.
- REDIGOLO, C. S. **O papel da atenção humana na comunicação cão-ser humano por meio de um teclado**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-16122009-161632/>>. Acesso em: 10 set 2014.

SMITH, C. S. **A Survey of Research into Canine Cognition**. 2010. IAABC – International Association of Animal Behavior Consultants. Disponível em: <<http://iaabc.org/dog/a-survey-of-research-into-canine-cognition>>. Acesso em: 16 out 2014.

THALMANN, O. et al. **Complete Mitochondrial Genomes of Ancient Canids Suggest a European Origin of Domestic Dogs**. 2013. Science 15 November 2013: 342 (6160), 871-874.